

Jerónimo Martins

COMUNICADO

NOVE MESES



INFORMAÇÃO ADICIONAL RELATIVA AO PERÍODO [AQUI](#)

Este comunicado inclui, no Anexo 1, para efeitos de comparação,
as Demonstrações Financeiras excluindo o efeito da IFRS16

GABINETE DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES
+351 21 752 61 05

investor.relations@jeronimo-martins.com
Cláudia Falcão claudia.falcao@jeronimo-martins.com
Hugo Fernandes hugo.fernandes@jeronimo-martins.com

GABINETE DE RELAÇÕES COM OS MEDIA
+351 21 752 61 80

comunicacao@jeronimo-martins.com
Rita Fragoso rita.fragoso@jeronimo-martins.com
Nuno Abreu nuno.abreu@jeronimo-martins.com

INVESTIMENTO EM
PREÇO IMPULSIONA
VENDAS E MITIGA O
IMPACTO DA
INFLAÇÃO DOS
CUSTOS NOS
RESULTADOS

9M | NÚMEROS-CHAVE



VISÃO GERAL SOBRE O DESEMPENHO E PRINCIPAIS DRIVERS

A subida generalizada de preços num contexto de crise alimentar e energética continuou a marcar a conjuntura a nível internacional e também nos três países onde estamos presentes.

Conscientes da pressão da inflação sobre o custo de vida das famílias, todas as insígnias do Grupo reforçaram as dinâmicas comerciais e absorveram parte dos aumentos registados nos preços de compra aos fornecedores, investindo na criação de oportunidades de poupança para os seus clientes e no reforço da competitividade. Esta estratégia permitiu um sólido crescimento das vendas e, conseqüentemente, a proteção da rentabilidade.

Na Polónia, onde o consumo alimentar se manteve resiliente ao longo dos nove meses, a **Biedronka** focou-se no reforço da liderança em preço, o que lhe valeu a continuação do reconhecimento por parte dos consumidores e um crescimento das vendas, em moeda local, de 23,0% no período (+26,4% no 3T).

A **Hebe** manteve um forte ritmo de recuperação relativamente ao impacto da pandemia no desempenho dos anos anteriores, com as vendas totais a crescerem 33,6% em moeda local nos 9M (+31,6% no 3T). As vendas online representaram c.14% do total.

Em Portugal, num contexto crescentemente difícil para as famílias, o **Pingo Doce** manteve a sua assertividade promocional e cresceu as vendas em 10,3% (+13,4% no 3T). O **Recheio** focou-se em tirar o máximo partido da retoma do turismo e fechou o período com um crescimento de 28,8% das vendas (+28,6% no 3T).

Na Colúmbia, onde a elevada inflação alimentar – que se mantém acima dos 20% – tem impactado significativamente o consumo, a **Ara** investiu consistentemente em preço para responder com assertividade à necessidade clara das famílias de ter acesso a oportunidades de valor. Em resultado, as vendas aumentaram 66,2% em moeda local (+60,0% no 3T). Face ao forte crescimento das vendas, a Ara decidiu acelerar o plano de aberturas para o corrente ano de 180 para 230-250 lojas.

A prioridade dada por todas as insígnias ao crescimento de volumes permitiu ao Grupo aumentar o **EBITDA** em 17,8%, com a respetiva margem a fixar-se em 7,3% vs 7,5% nos 9M 21. No 3T a margem EBITDA foi de 7,6%, uma redução face aos 8,1% registados no 3T 21, que reflete a decisão de investir em preço e a aceleração da inflação ao nível dos custos.

Em circunstâncias marcadas por uma elevada incerteza, assume especial relevância a solidez do Balanço do Grupo, que, no final de setembro, se traduzia numa posição líquida de caixa (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de 763 milhões de euros.

MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR-DELEGADO
PEDRO SOARES DOS SANTOS

“A inflação alimentar cujos primeiros sinais começámos a detetar ainda no ano passado agudizou-se substancialmente com a situação de guerra que se trava na Ucrânia, que veio abrir, entre outras, uma nova fonte de pressão relacionada com a crise energética.

Com as acentuadas subidas dos preços dos alimentos e da energia a asfixiarem o poder de compra das famílias, tomámos a decisão, transversal a todas as Companhias do Grupo, de trabalhar para conter na medida do possível a subida dos preços nas prateleiras das nossas lojas, admitindo pressão adicional sobre as margens.

Os resultados destes nove meses de atividade espelham essa opção e a agilidade e assertividade demonstradas pelas nossas insígnias, que fecham o

período com posições de mercado reforçadas e tráfego intenso nas lojas. Na Polónia, onde acresce especificamente a pressão da intensificação da guerra no país vizinho, procurámos reconhecer a eficácia e produtividade das nossas equipas operacionais com um prémio extraordinário que ascendeu, em euros, a 22 milhões.

A dois meses do final do ano, a elevada instabilidade geopolítica e as perturbações nas cadeias de abastecimento que resultaram da pandemia aumentam o nível de incerteza relativamente à evolução dos preços dos alimentos, da energia e dos combustíveis e à extensão dos seus impactos sobre o consumo, num inverno que se antecipa com um nível de dificuldade sem precedentes nas últimas largas décadas.

Neste contexto, e suportados pela solidez financeira do Grupo, as prioridades das nossas insígnias mantêm-se claras e firmes: assegurar a liderança em preço e continuar a merecer a confiança dos nossos clientes e parceiros de negócio.”

PERSPETIVAS 2022

Prevalece uma significativa incerteza associada aos desenvolvimentos da guerra na Ucrânia e à permanência dos impactos da pandemia de Covid-19 nas cadeias de abastecimento globais.

Desde o início do conflito militar registou-se uma escalada das pressões inflacionistas nos produtos alimentares, na energia e nos transportes, que se acentuou no terceiro trimestre do ano. Também se observa desde então o aumento da volatilidade das moedas da Europa de Leste e da América Latina.

Em face dos efeitos do aumento da inflação e das taxas de juro no rendimento disponível das famílias e na confiança dos consumidores, a competitividade de preço e a criação de oportunidades adicionais de poupança tornaram-se ainda mais preponderantes na agenda comercial e de marketing de todas as Companhias do Grupo.

O esforço de contenção dos preços de venda continuará a ser mantido, num contexto em que a inflação ao nível dos custos continuará a aumentar a pressão sobre as margens percentuais das nossas insígnias.

Refletindo a revisão do plano de expansão da Ara na Colômbia, que sobe de 180 novas lojas para 230-250, e também o agravamento, nos três países, da inflação na construção e equipamentos revimos o programa de investimento deste ano para c.950 milhões de euros.

ANÁLISE DE DESEMPENHO POR INSÍGNIA

POLÓNIA

Na Polónia, a inflação alimentar aumentou progressivamente ao longo dos nove meses, atingindo uma média de 13,2% (17,4% no 3T).

Apesar do comportamento do consumidor se revelar progressivamente mais cauteloso e sensível ao preço, o consumo alimentar no país registou uma sólida evolução, crescendo acima da respetiva inflação.

O número de refugiados ucranianos que permanecem na Polónia e o pacote de medidas implementado pelo governo polaco para mitigar, no consumo, os efeitos do aumento dos preços dos alimentos e da energia e também da subida das taxas de juro, contribuíram para este desempenho.



LFL Biedronka



A **Biedronka** manteve-se consistentemente focada na contenção do aumento dos preços alimentares, garantindo a competitividade dos preços de prateleira e executando campanhas relevantes para os consumidores polacos.

Nos primeiros nove meses do ano, as vendas, em moeda local, cresceram 23,0%, com um LFL de 19,5%. Em euros, as vendas atingiram 12,7 mil milhões, 19,7% acima dos 9M 21. O desempenho registado no período reflete também a inflação registada no cabaz.

No 3T 22, as vendas em moeda local aumentaram 26,4%, com o LFL a cifrar-se nos 23,3%. Em euros, as vendas atingiram 4,4 mil milhões, 21,6% acima do 3T 21.

O sólido desempenho das vendas levou o EBITDA da Biedronka a subir 15,1% (+18,3% em moeda local), com a respetiva margem a cifrar-se em 8,8% (9,1% nos 9M 21). A redução da margem EBITDA, que no 3T foi de c.50p.b., reflete a decisão de investir em preço num contexto marcado por um progressivo e substancial aumento dos custos, com especial incidência na eletricidade e combustíveis.

Em linha com o seu programa de investimentos, a Biedronka inaugurou 65 lojas no período (54 adições líquidas), remodelou 252 localizações e abriu um novo centro de distribuição.



LFL Hebe



A **Hebe** registou um forte crescimento de vendas, beneficiando também da comparação com o ano anterior, ainda impactado pelas restrições à atividade relacionadas com a gestão da pandemia.

Em moeda local, a insígnia aumentou as vendas em 33,6%, com um LFL de 26,4%.

Em euros, as vendas ascenderam a 252 milhões, 29,9% acima dos 9M 21.

No 3T 22, o crescimento das vendas foi de 31,6% (+26,7% em euros), com o LFL a fixar-se em 25,7%.

O bom desempenho das vendas levou à melhoria da alavancagem operacional, impulsionando o EBITDA para os 20 milhões de euros (11 milhões de euros nos 9M 21), tendo a respetiva margem aumentado de 5,7% nos 9M 21 para 8,0% nos 9M 22.

A Hebe abriu 13 lojas no período (nove adições líquidas).

PORTUGAL

Em Portugal, a inflação alimentar aumentou significativamente ao longo do período e cifrou-se em 10,8% nos 9M (15,2% no 3T).

A pressão da subida generalizada dos preços sobre o rendimento disponível das famílias levou à queda de volumes no consumo alimentar e a uma crescente tendência de *trading-down*.

Por outro lado, a forte recuperação do turismo foi consistente ao longo dos 9M, permitindo um sólido desempenho do sector HoReCa.



LFL Pingo Doce (excl. combustível)



O **Pingo Doce** manteve uma intensa dinâmica promocional, procurando criar oportunidades de valor em áreas relevantes da oferta para ajudar as famílias a fazerem face à perda de poder de compra.

As vendas da insígnia cresceram 10,3% (+13,4% no 3T) para os 3,3 mil milhões de euros, com um LFL, excluindo combustível, de 8,3% (+11,7% no 3T). O desempenho incorpora, por um lado, a inflação registada no cabaz e, por outro, a crescente pressão de trading-down.

No período, o Pingo Doce abriu sete novas lojas (quatro adições líquidas), tendo remodelado 25 localizações.



LFL Recheio



Ao longo dos 9M o desempenho do **Recheio** revelou a determinação e a competitividade da insígnia, que lhe permitiram beneficiar da expressiva evolução do canal HoReCa a acompanhar a recuperação do turismo em Portugal.

As vendas da Companhia atingiram 850 milhões de euros, 28,8% acima dos 9M 21 (+28,6% no 3T), com um LFL de 28,9% (+28,3% no 3T). Importa referir que esta recuperação se regista em relação a um período ainda impactado pelas restrições em contexto pandémico.

Em setembro, o Recheio abriu uma nova loja em Cascais que reforça a sua presença numa região importante para o canal HoReCa.

O EBITDA da **Distribuição Portugal** cifrou-se em 241 milhões de euros, 12,5% acima dos 9M 21, com a respetiva margem a cifrar-se nos 5,9%, em linha com os 9M 21.

No 3T, ao investimento em preço acresceu a subida substancial dos custos de eletricidade, que pressionaram a margem EBITDA.

COLÔMBIA

Na Colômbia, o comportamento dos consumidores refletiu, através de queda de volumes e trading-down, o impacto da elevada inflação alimentar que atingiu, nos 9M, 24,1% (25,6% no 3T 22).



LFL Ara



Também a **Ara** reforçou o seu posicionamento de preços baixos e a sua dinâmica promocional, garantindo o reconhecimento dos consumidores num contexto muito desafiante para as famílias.

As vendas, em moeda local, cresceram 66,2% nos 9M, incluindo um LFL de 40,2%. Em euros, as vendas atingiram 1,3 mil milhões, 70,4% acima dos 9M 21.

No 3T 22, as vendas aumentaram 60,0% (+64,4% em euros), com um LFL de 33,6%.

O EBITDA da insígnia cifrou-se em 42 milhões de euros (versus 15 milhões de euros nos 9M 21), tendo a respetiva margem subido de 2,0%, nos 9M 21, para 3,3%, nos 9M 22, como reflexo do efeito do forte desempenho de vendas na melhoria da alavancagem operacional.

A Ara inaugurou 86 lojas no período (85 adições líquidas). Impulsionada pela consistência do bom desempenho de vendas, a Companhia focou-se em reforçar a sua capacidade de expansão e reviu em alta o seu plano de expansão que deverá traduzir-se num número de aberturas de novas lojas entre as 230-250.

RUBRICAS FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Os **Custos Financeiros Líquidos** foram de -135 milhões de euros versus -119 milhões de euros nos 9M 21. Estes custos incluem o reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de -17 milhões de euros, relativas a ajustes de valor das responsabilidades com locações operacionais capitalizadas na Polónia denominadas em euros (-4 milhões de euros nos 9M 21).

As **Outras Perdas e Ganhos** foram de -56 milhões de euros, incluindo o pagamento, em setembro, de 22 milhões de euros relativos a um bônus especial pago pela Biedronka aos seus colaboradores em reconhecimento do seu espírito de compromisso e dedicação num ano que se tem revelado muito exigente do ponto de vista social, considerando também a proximidade e os efeitos da guerra na vizinha Ucrânia. Esta rubrica inclui também donativos, indemnizações e reforço de provisões para diferentes contingências.

O **Programa de Investimento** atingiu 577 milhões de euros no período, dos quais 51% foram canalizados para a Biedronka.

NÚMEROS
CHAVE DO
DESEMPENHO

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(€ Milhões)	9M 22			9M 21			Δ	3T 22			3T 21			Δ
Vendas e Prestação de Serviços	18.392			15.206			21,0%	6.509			5.304			22,7%
Margem	3.887	21,1%		3.289	21,6%		18,2%	1.380	21,2%		1.156	21,8%		19,4%
Custos Operacionais	-2.540	-13,8%		-2.145	-14,1%		18,4%	-884	-13,6%		-726	-13,7%		21,7%
EBITDA	1.348	7,3%		1.144	7,5%		17,8%	496	7,6%		429	8,1%		15,6%
Depreciação	-581	-3,2%		-556	-3,7%		4,5%	-196	-3,0%		-185	-3,5%		5,9%
EBIT	766	4,2%		588	3,9%		30,4%	301	4,6%		244	4,6%		23,0%
Custos Financeiros Líquidos	-135	-0,7%		-119	-0,8%		13,0%	-50	-0,8%		-45	-0,9%		9,7%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%		0	0,0%		n.a.	0	0,0%		0	0,0%		n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-56	-0,3%		-7	0,0%		n.a.	-31	-0,5%		-2	0,0%		n.a.
EBT	576	3,1%		461	3,0%		24,9%	220	3,4%		198	3,7%		11,5%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-139	-0,8%		-120	-0,8%		15,6%	-53	-0,8%		-50	-0,9%		6,3%
Resultados Líquidos	437	2,4%		341	2,2%		28,1%	167	2,6%		147	2,8%		13,3%
Interesses que não Controlam	-19	-0,1%		-18	-0,1%		6,6%	-10	-0,2%		-10	-0,2%		-1,8%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	419	2,3%		324	2,1%		29,3%	157	2,4%		137	2,6%		14,4%
Res. Líquida / ação (€)	0,67			0,52			29,3%	0,25			0,22			14,4%
Res. Líquida / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,74			0,52			41,0%	0,29			0,22			31,2%

BALANÇO

(€ Milhões)	9M 22	2021	9M 21
Goodwill Líquido	603	618	616
Ativo Fixo Líquido	4.257	4.159	3.951
Direitos de Uso Líquido	2.248	2.221	2.139
Capital Circulante Total	-3.233	-3.290	-2.867
Outros	183	145	167
Capital Investido	4.058	3.852	4.006
Total de Empréstimos	470	460	492
Loações Financeiras	36	22	20
Loações Operacionais Capitalizadas	2.427	2.365	2.276
Acréscimos e Diferimentos de Juros	3	0	0
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.272	-1.527	-1.167
Dívida Líquida	1.664	1.320	1.621
Interesses que não Controlam	255	254	250
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.510	1.649	1.506
Fundos de Acionistas	2.394	2.532	2.386

CASH FLOW

(€ Milhões)	9M 22	9M 21
EBITDA	1.348	1.144
Pagamento de Loações Operacionais Capitalizadas	-221	-208
Pagamento de Juros	-114	-110
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-157	-149
Fundos Gerados pelas Operações	855	677
Pagamento de Capex	-626	-429
Variação de Capital Circulante	100	96
Outros	-54	-6
Cash Flow	275	339

AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas, que aumentaram em resultado da pandemia de Covid-19 e, mais recentemente, da guerra na Ucrânia, advêm de fatores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, medidas tomadas pelo Governos na gestão dos efeitos da pandemia de Covid-19 e seus impactos económicos, concorrência, tendências da indústria, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de atualizar informação contida neste comunicado ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorreto, exceto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXOS DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

 1.
Demonstrações
Financeiras

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 22	9M 21	9M 22	9M 21
Vendas e Prestação de Serviços	18.392	15.206	18.392	15.206
Custo das Vendas	-14.505	-11.917	-14.505	-11.917
Margem	3.887	3.289	3.887	3.289
Custos de Distribuição	-2.824	-2.442	-2.901	-2.509
Custos Administrativos	-297	-260	-298	-261
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-56	-8	-56	-8
Resultados Operacionais	711	580	632	512
Custos Financeiros Líquidos	-135	-119	-16	-19
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	576	461	616	493
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-139	-120	-145	-125
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	437	341	471	369
Interesses que não Controlam	-19	-18	-20	-19
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	419	324	451	349

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)			(Excl. IFRS16)		
	9M 22	9M 21	Δ	3T 22	3T 21	Δ
Vendas e Prestação de Serviços	18.392	15.206	21,0%	6.509	5.304	22,7%
Margem	3.887	3.289	21,6%	1.380	1.156	21,8%
Custos Operacionais	-2.864	-2.450	-16,1%	-993	-829	-15,6%
EBITDA	1.023	840	5,6%	388	327	6,2%
Depreciação	-335	-320	-2,1%	-114	-106	-2,0%
EBIT	688	519	3,4%	274	221	4,2%
Custos Financeiros Líquidos	-16	-19	-0,1%	-4	-6	-0,1%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Outras Perdas e Ganhos	-56	-7	-0,3%	-31	-2	-0,5%
EBT	616	493	3,2%	239	213	4,0%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-145	-125	-0,8%	-56	-53	-1,0%
Resultados Líquidos	471	369	2,6%	183	161	3,0%
Interesses que não Controlam	-20	-19	-0,1%	-10	-11	-0,2%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	451	349	2,3%	172	150	2,8%
Res. Líquido / ação (€)	0,72	0,56	29,2%	0,27	0,24	14,9%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,79	0,56	40,1%	0,31	0,24	30,3%

BALANÇO CONSOLIDADO

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	9M 22	2021	9M 21
Goodwill Líquido	603	618	616
Ativo Fixo Líquido	4.257	4.159	3.951
Capital Circulante Total	-3.229	-3.287	-2.863
Outros	155	121	144
Capital Investido	1.786	1.611	1.849
Total de Empréstimos	470	460	492
Loações Financeiras	36	22	20
Acréscimos e Diferimentos de Juros	3	0	0
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.272	-1.527	-1.167
Dívida Líquida	-763	-1.046	-655
Interesses que não Controlam	266	262	258
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.654	1.765	1.617
Fundos de Acionistas	2.548	2.657	2.505

CASH FLOW

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	9M 22	9M 21
EBITDA	1.023	840
Pagamento de Juros	-12	-13
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-157	-149
Fundos Gerados pelas Operações	854	677
Pagamento de Capex	-626	-429
Variação de Capital Circulante	99	96
Outros	-52	-5
Cash Flow	275	339

DETALHE DE EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	9M 22	Mg	9M 21	Mg	9M 22	Mg	9M 21	Mg
Biedronka	1.119	8,8%	972	9,1%	899	7,1%	764	7,2%
Hebe	20	8,0%	11	5,7%	2	0,7%	-6	n.a.
Distribuição Portugal	241	5,9%	214	5,9%	187	4,6%	162	4,5%
Ara	42	3,3%	15	2,0%	11	0,9%	-10	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-74	n.a.	-68	n.a.	-76	n.a.	-70	n.a.
JM Consolidado	1.348	7,3%	1.144	7,5%	1.023	5,6%	840	5,5%

CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 22	9M 21	9M 22	9M 21
Juros Líquidos	-11	-13	-11	-13
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-102	-96	-	-
Diferenças Cambiais	-17	-7	-1	-3
Outros	-5	-3	-5	-3
Custos Financeiros Líquidos	-135	-119	-16	-19

DETALHE DE VENDAS

(€ Milhões)	9M 22		9M 21		Δ %		3T 22		3T 21		Δ %	
	% total	% total	% total	% total	excl. FX	Euro	% total	% total	excl. FX	Euro		
Biedronka	12.726	69,2%	10.630	69,9%	23,0%	19,7%	4.437	68,2%	3.649	68,8%	26,4%	21,6%
Hebe	252	1,4%	194	1,3%	33,6%	29,9%	89	1,4%	71	1,3%	31,6%	26,7%
Pingo Doce	3.259	17,7%	2.956	19,4%	10,3%	10,3%	1.173	18,0%	1.034	19,5%	13,4%	13,4%
Recheio	850	4,6%	660	4,3%	28,8%	28,8%	337	5,2%	262	4,9%	28,6%	28,6%
Ara	1.291	7,0%	758	5,0%	66,2%	70,4%	467	7,2%	284	5,4%	60,0%	64,4%
Outros & Ajustes de Consolidação	14	0,1%	9	0,1%	64,8%	64,8%	6	0,1%	4	0,1%	30,6%	30,6%
Total JM	18.392	100%	15.206	100%	23,1%	21,0%	6.509	100%	5.304	100%	25,8%	22,7%

CRESCIMENTO DAS VENDAS

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL				
	1T 22	2T 22	1S 22	3T 22	9M 22	1T 22	2T 22	1S 22	3T 22	9M 22
Biedronka										
Euro	13,4%	23,7%	18,7%	21,6%	19,7%					
PLN	15,4%	26,9%	21,3%	26,4%	23,0%	12,2%	22,5%	17,5%	23,3%	19,5%
Hebe										
Euro	25,9%	36,9%	31,8%	26,7%	29,9%					
PLN	28,0%	40,4%	34,7%	31,6%	33,6%	20,8%	32,2%	26,9%	25,7%	26,4%
Pingo Doce	6,0%	10,9%	8,5%	13,4%	10,3%	4,7%	9,9%	7,4%	11,7%	8,9%
Excl. combustível	4,8%	10,3%	7,7%	13,5%	9,7%	3,5%	9,3%	6,5%	11,7%	8,3%
Recheio	31,6%	26,8%	28,9%	28,6%	28,8%	32,1%	27,0%	29,3%	28,3%	28,9%
Ara										
Euro	61,3%	86,8%	74,1%	64,4%	70,4%					
COP	65,0%	74,9%	70,1%	60,0%	66,2%	39,5%	48,9%	44,3%	33,6%	40,2%
Total JM										
Euro	15,2%	24,5%	20,0%	22,7%	21,0%					
Excl. FX	16,8%	26,2%	21,7%	25,8%	23,1%	13,0%	21,6%	17,5%	21,9%	19,0%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2021	Aberturas			Encerramentos		9M 22	9M 21
		1T 22	2T 22	3T 22	9M 22			
Biedronka *	3.250	16	24	25	11	3.304	3.174	
Hebe	291	3	5	5	4	300	284	
Pingo Doce	465	2	1	4	3	469	458	
Recheio	42	0	0	1	0	43	42	
Ara	819	14	43	29	1	904	727	

Área de Venda (m ²)	2021	Aberturas			Encerramentos / Remodelações		9M 22	9M 21
		1T 22	2T 22	3T 22	9M 22			
Biedronka *	2.241.562	11.030	17.120	16.729	-10.644	2.297.085	2.180.520	
Hebe	75.164	760	1.193	1.197	1.048	77.266	73.565	
Pingo Doce	535.847	2.093	1.000	6.376	-2.878	548.194	527.300	
Recheio	134.321	0	0	5.060	0	139.381	134.321	
Ara	278.547	4.622	15.535	11.471	522	309.653	246.119	

* Exclui as lojas e área de venda dos 15 Micro Fulfillment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

INVESTIMENTO

(€ Milhões)	9M 22	Peso	9M 21	Peso
Biedronka	292	51%	239	66%
Distribuição Portugal	151	26%	67	18%
Ara	89	15%	33	9%
Outros	45	8%	26	7%
Investimento Total	577	100%	364	100%

 2.
Notas

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

3.
Notas
Reconciliatórias

3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração dos Resultados neste Comunicado (Perspetiva da Gestão)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (no Relatório e Contas Consolidado) Primeiros Nove Meses de 2022
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outras perdas e ganhos operacionais, excluindo €-581 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

BALANÇO CONSOLIDADO

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço Consolidado neste Comunicado	Balanço Consolidado a 30 de Setembro de 2022 (no Relatório e Contas Consolidado)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido de €603 milhões) e adicionando Locações financeiras (€42 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido das Locações financeiras (€42 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados, assim como €-26 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui €40 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalente de caixa (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos), €-3 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos. Exclui €-26 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2022: €36 milhões; 2021: €22 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como €-3 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, e €40 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

CASH FLOW

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (no Relatório e Contas Consolidado) Primeiros Nove Meses de 2022
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€54 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído de €4 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-20 milhões), assim como, exclui a variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (€9 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional (€-54 milhões)
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, de Variação Líquida de empréstimos obtidos e de Variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (€9 milhões), assim como, acrescido das Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-20 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€4 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos